ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriella Analia Gomes de Lima [1]
Simone Araújo da Silva Salvino [2]
Paulo Victor Caluête Pereira [3]

RESUMO

Esta pesquisa analisa as práticas de ensino de Língua Portuguesa desenvolvidas com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental, considerando os desafios e as possibilidades da educação inclusiva para a promoção da aprendizagem e da participação escolar. O estudo teve como objetivo compreender como as práticas pedagógicas adotadas nas aulas de Língua Portuguesa contribuem para a inclusão e o desenvolvimento desses estudantes, bem como identificar os desafios enfrentados pelos professores nesse contexto. A investigação fundamenta-se nas concepções de educação inclusiva de Mantoan (2015) e Sassaki (2005), na perspectiva da neurodiversidade defendida por Orrú (2016), nas contribuições de Cunha (2017) acerca do autismo e das práticas educativas, e nas concepções de linguagem e ensino de Língua Portuguesa propostas por Antunes (2003) e Marcuschi (2008). Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida em uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Campina Grande–PB. A produção dos dados ocorreu por meio de observações estruturadas em sala de aula, entrevistas semiestruturadas com professores, pedagogos e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), análise de documentos pedagógicos e registros em diário de campo, sendo os dados analisados com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Os resultados evidenciaram que o uso de recursos visuais, a leitura mediada, a adaptação das atividades, a flexibilização do tempo e o apoio individualizado favorecem a participação e a aprendizagem dos estudantes com TEA. Entretanto, persistem desafios relacionados à formação continuada dos docentes, à ampliação das adaptações curriculares e ao fortalecimento da articulação entre escola, família e AEE. Conclui-se que o ensino de Língua Portuguesa constitui um importante espaço para a efetivação da educação inclusiva, desde que sustentado por práticas pedagógicas acessíveis, planejamento colaborativo e valorização das singularidades dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Transtorno do Espectro Autista, Ensino de Língua Portuguesa, Práticas Pedagógicas, Ensino Fundamental.

[1] Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, gabriellaanaliaglima@gmail.com;
[2] Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), salvinosimone@gmail.com;
[3] Graduado em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, paulocaluete@hotmail.com;